



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

PAOLA RAVELLY DA SILVA VASCONCELOS

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE EM CASOS DE ALUNOS COM
DISGRAFIA**

**GUARABIRA – PB
2019**

PAOLA RAVELLY DA SILVA VASCONCELOS

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE EM CASOS DE ALUNOS COM
DISGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Centro de Humanidades, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Rônia Galdino da Costa

**GUARABIRA – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V331c Vasconcelos, Paola Ravelly da Silva.
A contribuição da psicomotricidade em casos de alunos com disgrafia [manuscrito] / Paola Ravelly da Silva Vasconcelos. - 2019.
22 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Esp. Rônia Galdino da Costa, Departamento de Educação - CH."
1. Disgrafia. 2. Aprendizagem da escrita. 3. Educação psicomotora. I. Título
21. ed. CDD 152.3

PAOLA RAVELLY DA SILVA VASCONCELOS

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE EM CASOS DE ALUNOS COM
DISGRAFIA**

Artigo, apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Centro de Humanidades, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em 12 de junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Rônia Galdino da Costa

Prof.^a. Esp. Rônia Galdino da Costa – UEPB
Orientadora

Márcia Gomes dos Santos Silva

Prof.^a. Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva – UEPB
Examinadora

Vital Araujo

Prof.^o. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira – UEPB
Examinador

Dedico este trabalho [*in memoriam*] a minha mãe e a minha avó, que acreditaram e tornaram possível a realização dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que em todos os momentos é o maior Mestre que alguém pode conhecer, por até aqui ter me sustentado e ajudado a superar todas as adversidades que surgiram ao longo dessa minha trajetória acadêmica.

À minha família, minha fonte de inspiração, pelo incentivo e todas as orações que me dedicaram e todos que torceram por mim.

Ao meu esposo Joaquim Vasconcelos, por está sempre ao meu lado, por seu amor, força e incentivo.

A todos os professores do curso de Pedagogia da UEPB – Campus III – Centro de Humanidades, que proporcionaram momentos de muito aprendizado.

A Profa. Esp. Rônia Galdino da Costa, minha orientadora, pela paciência, orientações, incentivo e por todo o suporte na elaboração desse trabalho.

A todos os meus amigos e companheiros de jornada acadêmica, em especial aos mais chegados, Cláudia Daniela, Suely Chaves e Christian Eduardo, pelos momentos vividos, pela amizade, carinho e incentivo.

Por fim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram nessa minha jornada acadêmica, minha eterna Gratidão!

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial.

Airton Negrine, 1986, p. 15

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	O QUE É A PSICOMOTRICIDADE?.....	11
2.1	Breve história da Psicomotricidade.....	11
2.2	O conceito de Psicomotricidade.....	13
3	AFINAL, O QUE É A DISGRAFIA?.....	15
4	AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA O APRENDIZADO DA ESCRITA.....	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	21

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE EM CASOS DE ALUNOS COM DISGRAFIA

Paola Ravelly da Silva Vasconcelos¹

Resumo

A psicomotricidade esta intimamente ligada a todos os movimentos corpóreos desde os mais “simples” até os mais “complexos” é uma excelente ferramenta para a obtenção de uma boa escrita, visto que ela está presente em nossas vidas até nos mínimos gestos e de suma importância para o desenvolvimento psicomotor da criança. O presente Trabalho de Conclusão de Curso baseia-se no seguinte questionamento: Qual é a contribuição da psicomotricidade para os casos de disgrafia?. Esse questionamento, entre outros fatores foram essenciais para nos levar a investigar sobre a psicomotricidade x disgrafia. Partindo dessa linha de raciocínio, objetivamos com nosso artigo científico compreender a importância e a contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento dos alunos que apresentam casos de disgrafia. Para a realização de nossa pesquisa bibliográfica, utilizamos em nosso aporte teórico, os seguintes autores: Ajuriaguerra (1988), Barreto (2000), Costa (2010), Fonseca (1995, 1998), Garcia (1998), Haetinger (2005), Levin (2007), Oliveira (2007), entre outros, visando promover uma maior reflexão acerca da temática a qual está sendo proposta. Logo, a temática a ser abordada e discutida surgiu a partir da inquietação de compreender de que maneira a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento de alunos com disgrafia. Ao final de nosso estudo, constatamos que a partir do momento em que a psicomotricidade passa a ser integrada a uma atividade escolar, ela torna-se uma forte aliada para as crianças que apresentam distúrbios de grafia. Uma vez que, a psicomotricidade irá facilitar o processo de desenvolvimento integral da criança. Promovendo assim o desenvolvimento das capacidades de pensamento e criatividade (aspecto intelectual), do controle muscular, de equilíbrio e dos sentidos em geral (aspecto psicomotor), do ponto de vista afetivo, o jogo é uma atividade de treinamento que permite a criança expressar-se livremente.

Palavras-chave: Educação Psicomotora. Disgrafia. Aprendizagem da escrita.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios há a necessidade do uso corpóreo dos homens primitivos em suas atividades diárias de casa, pesca e colheita. Sua sobrevivência estava intrinsecamente ligada ao bom desenvolvimento psicomotor. E isto não é diferente na atualidade, os homens modernos aperfeiçoaram os seus movimentos psicomotores de acordo com suas necessidades atuais.

O corpo é visto como instrumento para a realização dos desejos nascidos na mente e no emocional. Estes têm que estar unificados para seu total funcionamento. Durante a infância

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Centro de Humanidades.
E-mail: paolavasconcelos@gmail.com

em seus primeiros anos de vida, a criança irá aprender, através de seu próprio corpo e de estímulos externos como manejar os diferentes objetos ao seu redor. Isso se dá através da Psicomotricidade que é o ramo da ciência que estuda o ser humano de forma global valorizando o seu corpo em movimento e a sua relação com o mundo interno e externo.

De acordo com a psicóloga, pedagoga e escritora Auredite Cardoso Costa (2010), a evolução da psicomotricidade no homem acontece de forma natural, entretanto se faz necessário que haja estímulos para prevenir patologias e/ou defasagens para proceder a uma intervenção quando essa é contrariada em seu processo evolutivo. Sendo a psicomotricidade algo natural de ser, quando esta não é explorada de modo adequado pode acarretar alguns prejuízos e também dificuldades de aprendizagem, ocasionando inúmeras perdas para a criança em questão.

Ainda de acordo com Costa (2010), “os problemas de aprendizagem mantem estreitas relações com os distúrbios psicomotores, a partir de sua gênese, história, concepção filosófica e até mesmo linha metodológica em determinada época”. (COSTA, 2010, p. 42). Logo, a psicomotricidade tem relação com o processo de maturidade do indivíduo, cuja origem se dá no corpo por meio de conquistas afetivas, cognitivas e orgânicas.

Estando presente em nossas vidas até no mais ínfimo dos gestos, em atividades corriqueiras do dia a dia como amarrar os cadarços, recortar e rasgar papel, digitar, enfim, requer uma boa coordenação motora e quando esta não é trabalhada de forma adequada durante a primeira infância, acarreta inúmeras deficiências como a disgrafia, que é a dificuldade de formar as letras graficamente.

Sendo assim, através de nosso trabalho objetivamos analisar a importância da utilização de atividades psicomotoras na primeira infância, discutir sobre a psicomotricidade e sua relevância, destacar algumas atividades psicomotoras e o que elas desenvolvem e entender o processo de desenvolvimento da coordenação motora fina na primeira infância.

O desejo por esse estudo surgiu de uma experiência escolar que tive, na qual pude perceber em um aluno a dificuldade de traçar com “perfeição” as linhas e curvas das letras, bem como a dificuldade em executar tarefas que envolvessem a coordenação motora fina, tais como utilizar a tesoura, colar lã em pontilhados, desenvolver os passos de uma coreografia. Tudo isso me gerou uma imensa vontade de saber mais a respeito do tema e buscar meios de como evitar que isso ocorra.

Hipotetizamos que a falta de preparo dos profissionais docentes e do investimento de atividades psicomotoras na escola causem um prejuízo no desenvolvimento psicomotor da

criança, pois os anos iniciais da vida escolar são de extremamente importante, visto que é nessa fase onde se desenvolvem as habilidades psicomotoras essenciais para a vida.

Mas quando falta o preparo dos profissionais docentes e não há o investimento adequado em atividades psicomotoras na escola esse desenvolvimento não é eficiente. Este artigo é importante para os educadores e acadêmicos por tratar de questões essenciais para um bom desenvolvimento escolar e pessoal, visando esclarecer algumas dúvidas a respeito da utilização de atividades para o desenvolvimento psicomotor.

Sendo assim, para a elaboração de nosso Trabalho de Conclusão de Curso, utilizamos como procedimento metodológico à pesquisa bibliográfica, conforme é apresentado pelas autoras Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi (1987),

[...] a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado em livros, enciclopédias, revistas, jornais, folhetos, boletins, monografias, teses, dissertações e material cartográfico. Pretende-se, assim, colocar o pesquisador em contato direto com todo material (fontes) já escrito sobre o mesmo. (LAKATOS; MARCONI, 1987, p. 66).

Partindo dessa linha de raciocínio, objetivamos com nosso artigo compreender a importância e a contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento dos alunos que apresentam casos de disgrafia.

Para a realização de nossa pesquisa bibliográfica, utilizamos em nosso aporte teórico, os seguintes autores: Ajuriaguerra (1988), Barreto (2000), Costa (2010), Fonseca (1995, 1998), Garcia (1998), Haetinger (2005), Levin (2007), Oliveira (2007), entre outros, visando promover uma maior reflexão acerca da temática a qual está sendo proposta. Logo, a temática a ser abordada e discutida surgiu a partir da inquietação de compreender de que maneira a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento de alunos com disgrafia.

Sendo assim, propomos a discussão desta temática, visando possibilitar o conhecimento sobre o assunto entre os professores, para que assim possamos construir uma base que possibilite reflexão, conhecimento e conscientização acerca da contribuição que a psicomotricidade tem para os casos de disgrafia.

O presente trabalho baseia-se no seguinte questionamento: Qual é a contribuição da psicomotricidade para os casos de disgrafia?. Esse questionamento, entre outros fatores foram essenciais para nos levar a investigar sobre a psicomotricidade x disgrafia.

Desta forma, para a execução desta pesquisa decidimos dividir nosso artigo em três partes, assim, descritas:

No primeiro tópico, intitulado: O que é a Psicomotricidade? – Apresentamos uma breve contextualização da psicomotricidade, sua história, até o conceito da psicomotricidade.

No segundo tópico – Afinal, o que é a Disgrafia? – Expomos epistemologicamente a origem do termo disgrafia, suas características e os tipos existentes.

Finalizamos com o terceiro tópico – As contribuições da psicomotricidade para o aprendizado da escrita – apresentamos as contribuições da psicomotricidade proporcionada com relação ao aprendizado da escrita. Por fim, nossas considerações finais, e as referências utilizadas na elaboração desta pesquisa.

Diante da realização da discussão sobre a psicomotricidade e a disgrafia, almejamos que nossa pesquisa possa dar uma singela contribuição no tocante da temática, como também, instigar novas pesquisas.

2 O QUE É A PSICOMOTRICIDADE?

Com base no pensamento dos autores A. de Meur e L. Staes (1992) é possível compreendermos a psicomotricidade como uma função do ser humano que se refere ao psiquismo e a motricidade, a qual tem como finalidade permitir que o indivíduo tenha uma convivência de forma flexível e harmoniosa ao meio que o cerca.

Ainda para os autores, a psicomotricidade almeja evidenciar a relação existente entre a motricidade, mente e a afetividade, do mesmo modo que a abordagem global da criança e o mundo externo. Podemos compreender a psicomotricidade como uma técnica cuja organização de atividades possibilita à pessoa conhecer de uma forma mais concreta seu ser e seu ambiente de imediato para atuar de maneira adaptada.

Para o professor e escritor Max Günther Haetinger (2005), o desenvolvimento global da criança provém de razões como o desenvolvimento corporal e motor. Desta forma, a psicomotricidade integra o movimento aos fatores psíquicos e sociais de cada indivíduo, oportunizando assim a construção de um caráter integral, ou seja, é uma visão abrangente de sua abordagem, contribuindo para novas descobertas nas dificuldades de aprendizagem.

2.1 Breve história da Psicomotricidade

De acordo com o psicopedagogo, psicomotricista e escritor Vitor da Fonseca (1995), o termo *psicomotricidade* teve sua origem no início do século XIX, através do desenvolvimento e das descobertas da neurofisiologia, a partir do momento em que começou a identificar a

existência das diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja claramente localizada. Ou seja, foram essas primeiras pesquisas que evidenciaram a origem do campo psicomotor que refletia em um enfoque neurológico.

Em 1870, houve a apresentação da palavra/termo *psicomotricidade* para que assim pudesse relacionar-se com o que era estabelecido pelo esquema clínico para cada sintoma de lesão focal, visto que já não conseguiam explicar alguns fenômenos patológicos. No ano de 1909, o neuropsiquiatra francês Enerrst Dupré, deu início as suas pesquisas na psicomotricidade com estudos clínicos a partir da observação de seus pacientes.

A partir desses estudos, Dupré conseguiu definir a *síndrome da debilidade motora*, que por sua vez é caracterizada pela presença de sincinesias², paratonias³ e inabilidades, rompendo a correlação entre a perturbação motora e a síndrome. Sendo assim, evidenciou a existência de uma estreita relação entre o desenvolvimento da motricidade, inteligência e afetividade, isto é, a correlação psicomotora que vem a determinar uma tentativa de superação ao dualismo cartesiano – corpo e mente.

No ano de 1925, o francês filósofo, médico, psicólogo e político Henri Paul Hyacinthe Wallon, ofereceu suas contribuições para a psicomotricidade, mediante a análise realizada com relação aos estágios e transtornos do desenvolvimento mental e motor da criança, desta forma seus estudos apresentam a existência de uma diferença que nos permite relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo. Segundo Fonseca (1995), Henry Wallon foi imprescindível para o surgimento do movimento da reeducação psicomotora.

Em 1935, ocorreu a elaboração de um exame psicomotor para fins diagnóstico pelo neurologista Eduard Guilmain, de assinalamento da terapêutica psicomotora e de prognóstico objetivando as concepções de Wallon. Para o psicomotricista, psicanalista e professor Esteban Levin (2004), a psicomotricidade começou a ter características distintas das outras ciências, conquistando sua própria individualidade e independência. Consequentemente essa mudança ocorreu devido ao surgimento de técnicas ligadas aos distúrbios psicomotores as quais foram propostas pelo psiquiatra Julian de Ajuriaguerra.

A professora Dra. Gislene de Campos Oliveira (2007) evidencia o valor das contribuições de Piaget, por compreendê-las como pilares essenciais para a construção teórica

2 Participação de músculos em movimentos aos quais eles não são necessários – descontinuidade de gestos; imprecisão nos movimentos dos braços e das pernas; dificuldade de realizar os movimentos finos dos dedos. Disponível em <<https://smpsicopedagogia.webnode.com.br/disturbios-psicomotores/>> Acesso em 03 abril 2019.

³ Limitação nas quatro extremidades do corpo (ou apenas em duas) – “deselegância” ao correr – limitações e rigidez nas mãos e nas pernas. Disponível em <<https://smpsicopedagogia.webnode.com.br/disturbios-psicomotores/>> Acesso em 03 abril 2019.

do campo da motricidade. Uma vez que, de acordo com Piaget a motricidade está associada com a inteligência, antes mesmo do processo de aquisição da linguagem, isso ocorre devido à adaptação com o meio ambiente, visto que para que ela aconteça se faz necessário que o indivíduo passe a explorar o meio ao qual está inserido e, são por meio das experimentações motoras que se percebem as inter-relações entre a motricidade e a percepção.

Na década de 70, existiam alguns autores que defendiam a ideia de que a educação psicomotora passou a ser vista como uma forma de contribuir para as crianças que apresentavam alguma dificuldade de adaptação no espaço escolar, os auxiliando no processo de desenvolvimento de suas potencialidades. Neste sentido, a psicomotricidade passou a ser vista como motricidade de relação, sendo assim, existe uma diferença entre a postura reeducativa e terapêutica, acontecendo, gradualmente, uma maior importância à relação, à afetividade e ao emocional.

Desta forma Levin (2007), afirma que,

[...] A passagem da terapia à clínica psicomotora implica ocupar-se do sujeito e não mais da pessoa; ocupar-se da transferência e não mais da empatia; ocupar-se da vertente simbólica e não da expressiva [...] a clínica psicomotora é aquela no qual o eixo é a transferência e, nela, o corpo real, imaginário e simbólico é dado a ver o olhar do psicomotricista. (LEVIN, 2007, p. 29).

Conforme é exposto por Levin, a atividade e o ato de brincar tiveram origem na clínica psicomotora para que a criança tivesse a oportunidade de se expressar de forma espontânea, demonstrando livremente seu desejo e suas possibilidades de fazer. Ou seja, é na transferência, razão da análise do espontâneo, a qual é lugar onde se coloca em jogo o desejo da criança, onde o brincar do corpo, o seu posicionamento corporal é dado pelo olhar da psicomotricista.

2.2 O conceito de Psicomotricidade

Antigamente, a psicomotricidade, era compreendida apenas como o corpo nos seus aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores, de modo que, demonstrava em um determinado tempo e espaço, com objetivos únicos, emitir e receber significados.

Com o passar do tempo, a concepção do termo da psicomotricidade mudou, e passou a ser vista como o relacionar-se através da ação, isto é, como uma forma de unir o corpo, a mente, o espírito e a sociedade. Deste modo, ela está relacionada à afetividade e a personalidade do indivíduo, visto que o mesmo usa o seu corpo para poder expressar seus sentimentos e pensamentos.

Segundo Fonseca (2004), atualmente o conceito de psicomotricidade é visto como uma forma de agregação superior da motricidade, que é decorrente da relação existente entre a criança e o meio. É um instrumento importante, através do qual a consciência se forma e se materializa.

De acordo com Haetinger (2005), a psicomotricidade passou a ser compreendida como as habilidades motoras que estão associadas aos fatores psicológicos e ambientais. Portanto, o desenvolvimento psicomotor não envolve simplesmente as ações motoras, do mesmo modo que, favorece as habilidades e expressões corporais, vinculadas às experiências do sujeito ao meio em que vive.

Para o professor e escritor Sidirley de Jesus Barreto (2000), a psicomotricidade é a junção do sujeito, onde faz uso do movimento para entender os aspectos relacionais ou afetivos, cognitivos e motrizes. Assim sendo, o desenvolvimento da psicomotricidade vai além dos aspectos motrizes, da mesma forma que oportuniza a socialização entre os indivíduos, contribuindo assim para a aquisição de aprendizagens como leitura, escrita e pensamento lógico-matemático.

Ainda para Barreto (2000), este desenvolvimento é essencial para a evolução da criança em seus primeiros anos de vida escolar, uma vez que, esta é a fase a qual podemos observar e identificar os possíveis desvios das capacidades motoras, para que assim, posteriormente possamos está evitando então, futuras dificuldades de aprendizagem.

Desta forma,

A prática psicomotora respeita, então, as potencialidades de cada indivíduo e seu direito de ter um lugar na sociedade. De acordo com esse marco, a criança pode se expressar por meio de uma grande variedade de canais de Comunicação, expressão e criação, entre os quais a motricidade é o principal. (SANCHES, MARTINEZ e PE—ALVER apud HAETINGER, 2005, p. 114).

Sendo assim, as atividades que são desenvolvidas através da educação psicomotora tem como principal objetivo facilitar a ativação de processos como: ter contato com as mais diversas experiências para que assim, seja possível distinguir que partes do corpo estão exercendo um controle sobre ele; conhecer o corpo por inteiro; experimentar a organização espaço-temporal, entre outros.

Desta forma, à estimulação psicomotora na criança, é essencial para que ocorra a compreensão dos movimentos corporais integrados com sua emoção e expressados por esses movimentos. Logo, a psicomotricidade é um campo transdisciplinar, que tem como finalidade estudar a correlação existente entre o homem e suas ações motoras, cognitivas, afetivas, culturais e sociais.

3 AFINAL, O QUE É A DISGRAFIA?

De acordo com Jesus Nicasio Garcia (1998), podemos considerar a disgrafia como uma alteração psicomotora que afeta a funcionalidade da escrita na criança. Desta forma, essas alterações ficam mais visíveis, principalmente no que se refere à grafia e ao traçado. Além disso, é importante ressaltarmos que a pessoa com disgrafia apresenta uma escrita mal elaborada, demonstrando assim uma deficiência nessa habilidade.

Sendo assim, podemos compreender que geralmente a disgrafia atinge crianças em idade de alfabetização. Uma vez que, no período de alfabetização é normal que as crianças realizem algumas confusões ortográficas, pois os sons e as palavras que estão sendo apresentados ainda não são dominados por elas.

Conforme é exposto por Abram Topczemwki (2000, p. 1),

[...] a disgrafia caracteriza-se por uma escrita mal elaborada, feia, não se conseguindo, muitas vezes, decifrar o que está escrito. Há vezes que nem a própria criança consegue entender o que escreveu. Entre os adultos a disgrafia é encontrada, de modo tradicional, principalmente no meio médico, pois poucas são as pessoas que conseguem decifrar o que foi escrito no receituário.

A disgrafia é definida por dificuldades com a linguagem escrita, o que conseqüentemente vem dificultar a comunicação de ideias e de conhecimentos através da escrita. Assim, frequentemente os disgráficos, passam por diferentes graus, sensações de insegurança e desequilíbrio desde a infância.

Desta forma, geralmente os principais sinais (características) da disgrafia são: Letra ilegível; Escrita desorganizada; Traços irregulares e/ou muitos fortes que chegam a marcar o papel ou mais leves; Desorganização das letras; Desorganização das formas; O espaço que dá entre as linhas, palavras e letras são irregulares; E liga as letras de forma inadequada e com espaçamento irregular.

O disgráfico não apresentará apenas uma das características de forma isolada, mas sim um conjunto com alguns dos sinais acima supracitados. Além disso, é possível encontrarmos três tipos de disgrafia, as quais são: dislética, motora e espacial.

Na **Disgrafia Dislética**, a criança ao realizar a escrita espontânea de um texto, sua grafia é ilegível, especialmente quando esse texto, é um texto mais complexo. Sendo assim, essa criança apresenta dificuldades na hora de fazer conexões entre os sistemas simbólicos e as grafias as quais representam as palavras, os sons e as frases. Ou seja, o que essa criança escreve não representa o que de fato ela quer dizer.

Na **Disgrafia Motora**, a criança chega a ler e falar bem, entretanto encontra dificuldade na coordenação motora fina para escrever as letras, palavras e números. Ou seja, tanto na escrita espontânea quanto na simples cópia de um texto, a caligrafia pode ser ilegível, a soletração oral é normal e o desenho regularmente é problemático.

Já na **Disgrafia Espacial**, a criança apresenta uma letra que é ilegível, seja ela na escrita espontânea ou cópia. A soletração oral e a velocidade de digitação com o dedo indicador são normais, porém, seu desenho é confuso.

Neste sentido, a falta de coordenação motora é a principal causa da disgrafia nas crianças. Ou seja, as funções do cérebro dos disgráficos que estão preocupadas com a tradução de ideias em palavras, não são realizadas de forma correta. Uma vez que, inúmeras são as causas que podem ocasionar em uma escrita alterada: maturativas, carateriais e pedagógicas.

Assim, as causas identificadas encontram-se correlacionadas aos fatores de individualidade da própria criança ou do meio que está inserida, seja ele familiar e/ou social, uma vez que, a criança expressa em sua caligrafia seu estado e tensões emocionais. Por fim, essas características podem estar correlacionadas, ao nível pedagógico, determinadas por metodologias de ensino que colaboram para o surgimento da disgrafia nos alunos.

Desta forma, ao primeiro sinal deste problema, tanto os pais quanto a escola, devem tomar algumas iniciativas intervindo precocemente na vida da criança a fim de amenizar os resultados da disgrafia, evitando a repreensão dos erros da criança e dando ênfase a suas conquistas. Em sala de aula à criança deverá ser estimulada a se expressar fazendo uso da oralidade e em contrapartida produzirá diferentes materiais com as artes plásticas.

O tratamento da disgrafia é feito com uma equipe multipedagógica que trabalhe na estimulação linguística global e em um atendimento individualizado que complemente a escola, promovendo situações prazerosas para a criança utilizando à escrita.

Para ajudar o digráfico, no ambiente escolar, primeiramente o professor deve reconhecer que o aluno tem a disgrafia e não forçá-lo a algo que provavelmente ele não conseguirá fazer, estar atento a escrita correta das palavras e ao modo como o aluno traça as letras, deixando claro para ele a forma de cada letra e que a clareza da leitura irá depender de sua grafia correta.

Depois terá que estabelecer metodologias que se adequem ao caso da criança e que desenvolva a coordenação motora fina, em outras palavras, que desenvolva os movimentos mais sutis que são feitos com os músculos menores das mãos e dos dedos. Entre essas

metodologias podemos destacar as seguintes: os exercícios grafomotores, a caligrafia, a posição ao escrever.

Neste sentido, os exercícios grafomotores são ideais para desenvolver a coordenação motora fina, com o auxílio do professor e o uso de exercícios a criança estará trabalhando o fortalecimento dos músculos menores. Com os exercícios caligráficos a criança poderá trabalhar o traçado das letras, o domínio das mãos ao deslizar o lápis sobre o papel, bem como respeitar o espaçamento entre as palavras. Já a posição ao escrever é determinante no processo, pois se esta for feita de maneira errada a criança poderá vir a ter dores nas mãos acarretando fadiga nos exercícios da grafia.

4 AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA O APRENDIZADO DA ESCRITA

Para o psiquiatra e professor francês Julian de Ajuriaguerra (1998), a escrita pressupõe de um desenvolvimento motor adequado. Necessitando assim de determinadas capacidades motoras como, por exemplo: a coordenação fina, o esquema corporal, a lateralização, a discriminação auditiva e visual e a organização espaço temporal, as quais são imprescindíveis para que ocorra à aprendizagem da escrita de forma satisfatória.

Desta forma, a psicomotricidade facilita na realização do movimento consciente, visto que ela melhora as funções motoras, como também sua relação com as funções mentais. Desde o princípio das civilizações, a comunicação do homem é realizada graficamente. Fator este o qual proporcionou que a escrita ganhasse um grande destaque no meio social, tornando-se assim um elemento indispensável para a integração social do ser humano.

Segundo Maria Teresa Martins Fávero e Geiva Carolina Calsa (2003), a sociedade impõe a nós indivíduos, que dominemos as competências da leitura e da escrita. Visto que, o domínio da escrita possui uma influência que vai além do espaço de uma sala de aula, ou seja, é algo que é indispensável para que o indivíduo consiga integrar-se e encaixa-se no meio social.

Seguindo essa linha de raciocínio, a criança necessita fazer uso da linguagem para que assim consiga expressar seus sentimentos, valores, personalidade, e o movimento como significado de expressão, emoção e sentimentos estabelecendo assim como uma primeira forma de linguagem que possibilita que a criança possa vir a agir e atuar no meio ao qual está inserida.

Para o psicólogo, médico e professor Jean Le Boulch (1988), a educação psicomotora é um suporte para o aprendizado escolar, em razão de que ela pode viabilizar o desabrochar humano, não apenas com relação ao desenvolvimento das funções motoras, como também nas relações das funções motoras com as funções mentais. Desta forma, a motricidade é um fator imprescindível para o desenvolvimento mental, logo, a psicomotricidade pode contribuir para que o aluno possa vir a alcançar um desenvolvimento mais integral, e conseqüentemente, assim estará propiciando-lhe uma aprendizagem mais satisfatória.

Para que a aprendizagem venha acontecer de forma significativa é essencial que o professor realize um trabalho psicomotor com seus alunos para que assim possa vir estimulando o movimento. Desta forma, a educação psicomotora passa a ser compreendida como uma ferramenta de ensino que instrumentaliza o movimento humano como meio pedagógico para favorecer o desenvolvimento da criança.

É importante ressaltarmos que, o objetivo da educação psicomotora com a ajuda dos pais e do meio escolar, não é o de ensinar a criança os comportamentos motores, mas sim de auxiliá-la, por meio da utilização de jogos e atividades que envolvam as habilidades motoras, para que assim possa exercer sua função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças.

Para Fonseca (2004), é possível enxergarmos a educação psicomotora por um ângulo diferente, de modo que ela passa a ser vista como uma forma preventiva de acordo com as condições que são dadas a criança, para que assim ela possa desenvolver-se melhor em seu ambiente, como também funcionar como ação (re)educativa, no momento em que auxilia para o tratamento dos indivíduos que apresentam problemas de retardo motor desde os mais sérios até aos mais leves.

É de suma importância que a noção espacial seja desenvolvida em sala de aula através da compreensão, pela criança de noções de situações (dentro, fora, longe, perto), de tamanho (grosso, fino, pequeno, médio, grande) de posição (em pé, deitado, sentado, agachado) de movimento (levantar, abaixar, puxar) e de superfícies de volumes.

Ao longo do processo de aquisição tanto da linguagem quanto da escrita, é indispensável que a criança passe por diversos momentos que a auxiliem na aplicação dessa noção básica, possibilitando assim, que ela possa desenvolver a noção do seu próprio corpo como referência no espaço, percebendo de forma proveitosa todo o ambiente que está ao seu redor.

Deste modo, outro fator é indispensável para que o processo de aprendizagem da criança ocorra de forma proveitosa é a evolução do grafismo e a coordenação visomanual,

uma vez que estabelecem um ponto de vista relevante e específico da coordenação global, de modo que não podemos dissociá-lo dos demais aspectos, visto que existe uma estreita relação entre o campo visual e a motricidade.

É necessário ressaltarmos que é no decorrer do processo de aprendizagem, que as crianças começam a diferenciar as mais diversas formas de letras, como também a assimilar os símbolos essa criança alcançará sucesso nessa etapa de organização visual, entendendo a integração significativa de materiais simbólicos com outros dados sensoriais.

No entanto, se ainda assim o professor não se preocupa em realizar atividades bem planejadas, provavelmente os seus alunos poderão futuramente apresentar dificuldades as quais serão capazes de interferir de forma negativa no processo de aprendizagem dessa criança, inclusive no processo de aquisição da escrita dos grafemas.

Sendo assim, para que a noção espacial possa vir a ser desenvolvida pela criança, é imprescindível que os momentos de atividades em forma de recreações envolvam o corpo de forma que num momento permaneça parado, e que em seguida realize deslocamentos, para que assim possa estabelecer uma ligação entre o mundo externo e o espaço de seu corpo.

É de suma importância salientarmos o quanto esse processo de aprendizagem é complexo e que é durante esse período que a criança começa a levantar hipóteses acerca da escrita. Neste contexto, a contribuição da psicomotricidade torna-se essencial para que as crianças que estão em processo de alfabetização passem por todo esse processo de uma forma mais tranquila, visto que existe um grande número de crianças com dificuldade tanto de leitura quanto de escrita.

Por esse motivo, é essencial que o professor desenvolva bem sua função enquanto mediador desse processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo intervenções diante de qualquer dificuldade encontrada e/ou apresentadas por seus alunos. Portanto, é necessário que o professor respeite o nível de desenvolvimento de cada criança dentro do processo de alfabetização, para que assim possa vir a estar possibilitando condições propícias para que haja um aprendizado satisfatório, considerando os anseios e interesses de seus alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final de nosso estudo, constatamos que a partir do momento em que a psicomotricidade passa a ser integrada a uma atividade escolar, ela torna-se uma forte aliada para as crianças que apresentam distúrbios de grafia. Uma vez que, a psicomotricidade irá facilitar o processo de desenvolvimento integral da criança.

Promovendo assim o desenvolvimento das capacidades de pensamento e criatividade (aspecto intelectual), do controle muscular, de equilíbrio e dos sentidos em geral (aspecto psicomotor), do ponto de vista afetivo, o jogo é uma atividade de treinamento que permite a criança expressar-se livremente.

No entanto, a disgrafia é uma alteração da escrita que geralmente está ligada a problemas perceptivo-motores, portanto, é necessário que seja realizado um bom trabalho pedagógico, o qual leve em consideração a importância da psicomotricidade, e que passe a enxergá-la como uma aliada que pode auxiliar no processo de diminuição dos casos de problemas de aprendizagem pela disgrafia.

As crianças que apresentam dificuldades em organizar sua escrita em uma folha de papel apresentam distúrbio de orientação espacial. Ou seja, sua escrita é caracterizada pela apresentação desordenada do texto, com margens mal feitas ou inexistentes, além dos espaços entre linhas irregulares e escrita ascendente.

Desse modo, resgatamos nossa hipótese inicial, onde levantamos a questão do despreparo dos profissionais da educação (professores), para a realização desse tipo de atividade. Confirmando assim, que é indispensável o aperfeiçoamento desses profissionais para que possam melhor atender as necessidades dos alunos que apresentem casos de disgrafia.

Sendo assim, o trabalho que é desenvolvido com o auxílio da psicomotricidade pode auxiliar a identificar os casos de disgrafia, em tempo hábil, e conseqüentemente ser capaz de possibilitar a capacidade de aprendizagem que é prejudicada por este problema.

Por fim, concluímos que, para que possamos desenvolver um trabalho educacional com disgráficos é necessário, primeiramente observarmos cuidadosamente o que a criança consegue fazer, como é seu processo de aprendizagem e onde estão suas maiores dificuldades, no entanto, algumas dessas dificuldades podem ser extremamente simples, como por exemplo, segurar inadequadamente o lápis, posicionar o papel de forma incorreta, ou até ter uma má posição na carteira.

Ressaltamos que, é imprescindível que o professor conscientize-se de que a psicomotricidade é um instrumento de suma importância para o processo de aquisição da leitura e da escrita, através de exercícios que estejam adequados para que as crianças possam aprender, utilizando o seu próprio corpo para descobrir e ter novas experiências no meio em que vivem, e a partir daí, começar a construção do seu desenvolvimento.

THE CONTRIBUTION OF PSYCHOMOTRICITY IN CASES OF STUDENTS WITH DYSGRAPHIA

Abstract

Psychomotricity is closely linked to all bodily movements from the most "simple" to the most "complex" is an excellent tool for obtaining good writing, since it is present in our lives even in the smallest gestures and of utmost importance for the psychomotor development of the child. The present Work of Conclusion of Course is based on the following questioning: What is the contribution of psychomotricity to the cases of dysgraphia ?. This questioning, among other factors were essential to lead us to investigate psychomotricity x dysgraphia. Starting from this line of reasoning, we aim with our scientific article to understand the importance and contribution of psychomotricity to the development of students who present cases of dysgraphia. In order to carry out our bibliographic research, we used the following authors in our theoretical contribution: Ajuriaguerra (1988), Barreto (2000), Costa (2010), Fonseca (1995, 1998), Garcia (1998), Haetinger Levin (2007), Oliveira (2007), among others, aiming to promote a greater reflection on the thematic which is being proposed. Therefore, the theme to be approached and discussed arose from the concern to understand how psychomotricity contributes to the development of students with dysgraphia. At the end of our study, we find that from the moment that the psychomotricity becomes integrated into a school activity, it becomes a strong ally for children who have disorders of spelling. Since, the psychomotricity will facilitate the process of integral development of the child. Thus promoting the development of the capacities of thought and creativity (intellectual aspect), of muscular control, of balance and of the senses in general (psychomotor aspect), from the affective point of view, the game is a training activity that allows the child to express himself / freely.

Keywords: Psychomotor Education. Dysgraphia. Learning of writing.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, Julian de. **A Escrita Infantil - Evolução e Dificuldades**. Porto Alegre: Artes, 1988.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FONSECA, Vitor. **Manual de observação psicomotora-significação psiconeurológica dos fatores**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GARCIA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldade de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Tradução de Jussara Houbert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HAETINGER, Max Günther. **O universo criativo da criança na Educação**. 4. ed. Porto Alegre: Instituto criar, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Pesquisa. In: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnica de pesquisa**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1996. p. 15-123.

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. 7ª edição, Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade - Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 12ª edição, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SISTO, Firmino Fernandes; BORUCHOVITCH, Evely; FINI, Lucila Diehl Tolaine. (Orgs). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2001.

TOPCZEMWKI, Abram. **Aprendizado e suas desabilidades - Como Lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, 2000.

FÁVERO, Maria Teresa Martins; CALSA, Geiva Carolina. **As razões do corpo: psicomotricidade e disgrafia**. Maringá, nov. 2003. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/abppprnorte/pdf/a13Favero03.pdf>. Acesso em 03 abril 2019.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 1988.